

ANTES DE KARBALA

YAZID COBRA FIDELIDADE:

Yazid, para assegurar seu reinado, precisava da submissão de seus rivais políticos. Ele ordenou ao governador de Medinah que assumisse as alianças do Imame Husayn (neto do Profeta Muhammad e líder espiritual da comunidade) e Ibn az-Zubayr¹ (um rival político de Yazid) imediatamente, e se eles recusarem, matá-los. Era tarde da noite, mas o governador imediatamente enviou um vice para ligar para eles. Ele os encontrou em Masjid al-Nabi, a masjid do Profeta e no centro da cidade. Ibn az-Zubayr suspeitou que o mensageiro do governador chegasse naquele momento.

Imã Husayn imediatamente disse: "Isso deve ter a ver com a morte de Muawiyah, e o governador deve querer que fiquemos lealdade a seu filho Yazid antes que alguém saiba disso".

Isso ficou claro para Ibn az-Zubayr quando ele foi se encontrar com o governador. Mas, quando o imame Husayn foi, ele foi bem armado, com trinta dos seus melhores seguidores, a cavalo. Imam Husayn disse-lhes que esperassem à porta e, quando ouvissem uma discussão, entrassem, caso contrário, ficassem do lado de fora da porta. Assim que ele entrou, o governador lhe disse diretamente: "Você tem que prestar obediência a Yazid".

O Imame Husayn respondeu: "Uma pessoa como eu não deve prestar obediência secretamente. Se você quiser, pode chamar todas as pessoas em público e pedir a todos, e a nós, que tenham uma só voz. "

O governador aceitou, mas seu secretário Marwan o advertiu: "Se ele deixar você e não prestar obediência agora, você não terá poder sobre ele novamente. Coloque-o na prisão até que ele pague fidelidade ou o mate ".

Imam Husayn disse: "Quem de vós me matar será pecador e falso." Então, ao governador, ele disse: "Ó governador! Somos o povo da casa do profeta e somos descendentes do profeta. Yazid é um bêbado que mata pessoas sem razão, e uma pessoa como eu não presta lealdade a uma pessoa como ele. No entanto, vamos nos encontrar de manhã e vamos ver, você e nós, quem é mais elegível para a liderança. "

Então, o governador disse algumas palavras duras, em voz alta, e quando os trinta guardas ouviram o barulho, dezenove deles quebraram a porta, entraram, levaram Imam Husayn, e todos os trinta guardas do Imam cavalgaram juntos com o ele.

Marwan virou-se para o governador e disse: "Você não me obedeceu e não terá poder sobre o imame novamente".

O governador Walid disse: "Vá e culpe alguém, Marwan. Você quer que eu mate o imã Husayn porque ele se recusa a pagar fidelidade? E você acha que isso é uma coisa fácil de se fazer, para fugir com o sangue de Husayn?"

O imã foi imediatamente visitar o túmulo de seu avô e continuou orando até a manhã seguinte. Durante a noite, o governador Walid enviou deputados para a casa do imã Husayn. Eles não conseguiram encontrá-lo e pensaram que ele havia deixado a cidade. De manhã, o vice do governador encontrou o imame no túmulo de seu avô. Ele veio ao Imam Husayn, aconselhando-o a prestar obediência porque era melhor para sua vida.

Imam Husayn disse: "Se os muçulmanos prestarem lealdade a Yazid, digam adeus ao Islã".

Na noite seguinte, Imam Husayn foi novamente ao túmulo de seu avô e recitou alguns capítulos do Alcorão Sagrado. Então ele disse: "Ó Senhor! Este é o túmulo do Seu Profeta Muhammad, e eu sou o filho de sua filha, e você sabe melhor o que está acontecendo comigo. Eu não quero nada além de promover o certo e evitar o errado. Eu te peço pelo direito desta sepultura, que escolhes para mim o que te agrada.

Então ele chorou e adormeceu. Ele teve um sonho que seu avô Profeta Muhammad previu o que vai acontecer no futuro. Quando acordou de manhã, ele foi para sua família, seus irmãos, Al-Atraf e Muhammad Ibn al-Hanafiyyah, bem como Umm Salamah e outras mulheres da família. Eles estavam chateados com sua recusa em prestar obediência a Yazid e sua decisão de deixar Medinah para Meca.

Seu argumento para Umm Salamah foi: "Se eu não sair agora, eventualmente eles vão me matar. Eu não deveria dar desculpas a eles neste momento.

Ele se despediu de toda a família e pediu que eles fossem corajosos. Quando ele saiu, ele deixou seu testamento com seu meio irmão, Muhammad Ibn al-Hanafiyyah. No testamento ele escreveu:

“Em nome de Deus, o Mais Gentil, o Mais Misericordioso. Esta é a vontade que Husayn Ibn Ali Ibn Abi Talib deixa para seu irmão Muhammad Ibn al-Hanafiyyah, que Husayn testemunhou que não há deus senão Alá e que Maomé é Seu servo e Seu Mensageiro. Ele trouxe a verdade de Deus que o céu é verdadeiro, que o inferno é verdadeiro, e que o tempo virá sem qualquer dúvida, e que Deus ressuscitará todos de seus túmulos.

De fato, meu movimento não é mal, imprudente, travesso ou injusto. Eu apóio corrigir o que está errado na nação de meu pai, quero encorajar o certo, evitar o mal e seguir a tradição do meu avô e de meu pai, Ali Ibn Abu Talib. Quem me aceita pela verdade, Deus é o protetor da verdade, e quem quer que recuse isso, eu serei paciente enquanto Deus decidir entre mim e eles, e Ele é o melhor Juiz. Esta é a minha vontade para com o meu irmão e todo o sucesso depende de Deus, e só nele confio. ”

Imam Husayn selou o testamento e deu a seu irmão, Muhammad Ibn al-Hanafiyyah, Deixou Medinah na noite de domingo, dois dias antes do final de Rajab, junto com seu irmão, Abbās, os filhos de seu irmão Hasan e outros membros da família. Ao sair, ele recitou o verso do Alcorão:

“Então, ele [o profeta Moisés] o deixou [a cidade] com medo, esperando. Ele disse: "Ó Senhor! Salve-me das pessoas injustas! ”²

Ele escolheu a rota principal para Meca. Alguns tentaram convencê-lo a tomar uma rota menos viajada, de modo que não seria tão fácil para o governador encontrá-lo.

Imam Husayn recusou, dizendo: "Eu não vou me desviar do caminho comum, e Deus faz o que Ele decidir."

O IMAM ENTRA EM MECA:

Imam Husayn estabeleceu-se na casa de ' Abbās Ibn ' com Abdul Muttalib. O povo de Meca visitou-o e os peregrinos que visitaram a cidade para a próxima temporada do Hajj também o visitaram. Ibn az-Zubayr também visitou o imame, mas ficou com ciúmes de que o imame estivesse atraindo toda a atenção. Ocasionalmente, Imam Husayn foi visitar o túmulo de sua avó Khadija e orou ali. Antes de sair de Meca, enviou mensagens aos líderes da cidade de Basrah, Malik Ibn Musma ' al-Bakri, Al-Ahnaf Ibn Qays, Al-Mundhir Ibn Jarud, Masud Ibn ' 'Amr, Qays Ibn al - Haytham. e ' Amr ibn ' Ubayd Ibn Mu'ammār.

A carta do Imam Husayn dizia: “De fato, Deus escolheu Muhammad dentre a Sua criação para a sua profecia, então Ele o levou para Si mesmo. Deus aconselhou

Suas criaturas através de seu profeta. Nós somos sua família, seus seguidores e herdeiros, e nós merecemos sua sucessão mais do que qualquer outra pessoa. As pessoas me escolheram para isso e eu aceitei isso, e eu enviei meu vice para você com este livro, e eu chamo você para observar o livro de Deus e a tradição de Seu Profeta, porque sua tradição foi negada e a inovação foi revivido. Se você ouvir, eu vou guiá-lo para o caminho certo.

Al-Mundhir Ibn Jarud imediatamente entregou o mensageiro às autoridades porque achava que o mensageiro era um espião de Ibn Ziyad, fingindo ser o mensageiro do imã para prender os seguidores do imame Husayn. Quando o mensageiro foi entregue, al-Mundhir percebeu que ele era verdadeiramente o mensageiro do Imam, mas já era tarde demais, e Ibn Ziyad ordenou que ele fosse enforcado naquela mesma noite. Al-Ahnaf Ibn Qays respondeu ao Imam, dizendo: "Seja paciente. De fato, a promessa de Deus é a verdade ", e sugeriu que aquele momento não era o certo para combater Yazid.

Masud Ibn "Amr reuniu as tribos de Tamim, Hamdarah e Sa'd e perguntou a Bani Tamim:" O que você acha de mim?

Eles responderam: "Você é a espinha dorsal da nossa tribo, você é a cabeça e o honrado".

Ele disse: "Eu juntei você para consulta sobre um assunto importante".

Eles perguntaram: "O que podemos fazer?"

Ele disse: "Muawiyah está morto e você sabe o que Muawiyah fez e nomeou seu filho Yazid como seu sucessor. Ele é um bêbado e um mulherengo, e foi apontado como o líder dos muçulmanos sem o consentimento ou conhecimento do povo. Eu juro pelo nome de Deus que eu quero lutar na Jihad contra ele. E este é Husayn, filho de ' Ali, neto do Profeta de Deus, com uma clara linhagem, conhecimento firme e excelente caráter, e ele é o mais adequado para esse assunto.

Eu vou pegar minha armadura e equipamento de batalha, e quem quiser fazer o que quiser, depende dele. "

Banu Hamdarah respondeu: "Nós fazemos o que você faz, nós ajudamos você pelas nossas espadas e protegemos você pelos nossos corpos!"

Banu ' Amir também disse coisas semelhantes, mas a tribo de Bani Sa'd respondeu: "Vamos pensar sobre isso, e nós entraremos em contato com você com uma resposta".

Então, Masud Ibn "Amr escreveu para Imam Husayn dizendo:" Você vem e eu vou ser seu ajudante. Todos os nossos pescoços estão em sua obediência.

Quando o Imame Husayn leu a resposta, ele disse: "Que Deus proteja você no Dia do Juízo".

Mais tarde, Masud reuniu seu exército mas, quando estavam a caminho para encontrar o Imame em Karbala, as notícias chegaram até eles de que o imã Husayn havia sido morto. Masud estava muito chateado por não conseguir ajudar o imã a tempo.

Um homem na cidade tinha dez filhos e, quando o mensageiro do Imã veio com a mensagem, reuniu seus filhos e disse: "Vou ajudar o imã Husayn. Quem quiser me ajudar é bem-vindo." Dois de seus filhos, ' Abdullah e Ub Ubaydullah, aceitaram. Os três se juntaram ao imame em Meca e ficaram com ele até que foram mortos com ele em Karbala.

Enquanto o Imam estava em Meca, o povo de Kufah enviou cartas convidando-o, individualmente e em grupos, todos pedindo ao imã que viesse a Kufah. Eles afirmaram que estavam rejeitando o governador de Kufah, um-Numan Ibn Bashir. As cartas de convite continuaram. Em um dia, ele recebeu seiscentas cartas.

Eles insistiram, mas ele nunca respondeu a nenhum deles. A última carta que chegou até ele foi de Shibth Ibn Rab'i, Hajjaj Ibn Abjar, Yazid Ibn al-Harith, Azra Ibn Qays, "Amr Ibn al-Hajjaj e Muhammad Ibn" Umayr Ibn ' Utarib. A carta deles dizia: "De fato, as pessoas estão esperando por você. Eles não têm escolha além de você, ó filho do Mensageiro de Deus! Pressa! Pressa! A terra é verde, as frutas estão maduras e, se você chegar, chegará a um exército totalmente leal a você".

O Imam recebeu dois sacos de cartas, 12.000 ao todo, e escreveu uma carta em resposta a todos eles. Ele deu respostas aos dois últimos mensageiros de Kufah, dizendo:

"Em nome de Deus, o Mais Gentil, o Mais Misericordioso. De Husayn Ibn ' Ali, para o grupo de muçulmanos e crentes: De fato, Hāni e Sa'd vieram até mim carregando suas cartas e eles são os últimos mensageiros que vieram de você. Eu entendo cada episódio que você mencionou, e os argumentos da maioria de vocês, "Nós não temos líder, venha até nós, e que Deus nos guie através de você para a verdade." Portanto, eu envio a você meu irmão e primo; um confiável da minha família e eu ordenei que ele me escrevesse sobre sua situação e sua decisão. Se ele escrever para mim a decisão da maioria das pessoas e dos inteligentes entre vocês, como você escreveu para mim e eu li suas cartas, então eu irei até você o mais rápido

possível. De fato, um líder deve seguir o Alcorão e ser apenas para o povo. Ele deve acreditar na verdade e esforçar-se pela causa de Deus. Salam.

Então, ele deu a carta ao muçulmano Ibn 'Aqil e disse: “Vá para Kufah. Tudo o que Deus deseja vai acontecer, e eu desejo que você e eu estaremos nas fileiras dos mártires. Quando você chegar em Kufah, more somente com pessoas confiáveis.”

A JORNADA DO MUÇULMANO IBN AQIL

O imã enviou três pessoas com muçulmanos: Qays Ibn Mashhar al - Saydawi, 'Imarah Ibn ' Abdullah al-Saluli e ' Abdul Rahman Ibn ' Abdullah al - Azdi. O Imam disse aos muçulmanos: “Teme a Deus e verifica se o que quer que o povo de Kufah esteja dizendo em suas cartas é verdade. Se for esse o caso, escreva-me uma carta imediatamente sobre a situação.

Muslim deixou Meca no dia 15 do Ramadã viajando por meio de Medina. Ele foi a Masjid al-Nabi e rezou lá. Então ele se despediu de seus parentes e pediu a duas pessoas que ajudassem a guiar o caminho para Kufah. No caminho, eles se perderam e decidiram parar, mas os muçulmanos continuaram. Ele não parou até chegar a um lugar chamado Batn al-Khabt, onde encontrou água e ficou.

Ele imediatamente enviou um mensageiro ao imame Husayn e informou-o do que havia acontecido. O Imam respondeu que ele deveria continuar em direção a Kufah sem qualquer atraso. A caminho, ele ficou perto da água da tribo de Tay, depois foi embora.

Ele chegou a Kufah no dia 5 de Shawwal e foi para a casa de Mukhtar Ibn Abi Ubayd Al-Thaqafi, que era uma pessoa inteligente e experiente e um seguidor do Povo da Casa. Desde sua chegada, todos os seguidores de Kufah se reuniram na casa de muçulmanos, expressando sua acolhida e obediência ao Imam. Depois que Muslim leu a carta do Imam para eles, Abis Ibn Shabib al-Shakiri levantou-se e disse: “Eu não estou falando em nome dessas pessoas e não sei o que elas têm em mente e não as engano. Juro por Deus que lhe digo o que acredito e o que farei, estarei lá sempre que você me chamar e eu lutar por você contra seu inimigo, e usarei minha espada para você, até chegar a meu Senhor, e eu não precise de nada além de proximidade com Deus ”.

Habib Ibn Muahahir levantou-se e disse: “Você disse brevemente o que está em seu coração e juro por Deus que digo a mesma coisa”.

Saïid Ibn Abdullah al-Hanafi levantou-se e disse coisas semelhantes e depois as pessoas prestaram lealdade aos muçulmanos, e foram contados como 18.000, e em outro relatório 25.000, e no relatório de Shi'bi, 40.000. Então, Muslim escreveu uma

carta ao Imam e enviou-a com Abis Ibn Shabib al-Shakiri, explicando a situação e o intenso desejo do povo pela sua chegada. Em sua carta ele disse: “Um líder não mente para o seu povo. Até agora, o povo de Kufah me pagou fidelidade, 18 mil deles, então parta para Kufah enquanto você recebe minha carta.

Isso aconteceu vinte e sete noites antes da morte do muçulmano. Os Infiéis escreveram ao imã: “Continue seu caminho. Você tem 100.000 espadas aqui. Por favor, não hesite em vir o mais rápido possível. ”

Enquanto isso, aqueles que eram aliados dos omíadas, como Umar Ibn Said Ibn Abi Waqqas escreveram a Yazid contando a ele sobre o movimento de muçulmanos e o povo de Kufah e apontando que seu atual governador, Numan Ibn Bashir, é não apto para ficar contra eles. Yazid consultou seu conselheiro-chefe cristão, Sirjawn. Ele aconselhou Yazid a substituir o governador por ‘Ubaydullah Ibn Ziyad, que era um conhecido bastardo. Marjanah³ é sua mãe e ele é chamado Ibn Ziyad, embora a identidade de seu pai não seja conhecida. Sirjawn lembrou a Yazid que seu pai, Muawiyah, adotou Ibn Ziyad e o treinou nas forças armadas, e acrescentou que era o desejo de Muawiyah usar Ibn Ziyad. Então, ele deu a Yazid uma carta selada por Muawiyah, prevendo a importância de Ibn Ziyad em situações difíceis. Yazid imediatamente abriu a carta e implementou o plano de seu pai.

‘Ubaydullah Ibn Ziyad estava em Basrah, não muito longe de Kufah. Yazid escreveu a ele: “Vá para Kufah, capture Muslim Ibn ‘Aqil e veja o que é apropriado para prendê-lo, mandá-lo para o exílio ou matá-lo”.

Ibn Ziyad foi com quinhentas pessoas de Basrah e não demorou nem parou por nenhum motivo. Alguns de seu povo adoeceram no caminho e ele os deixou para morrer no deserto. Quando chegou em al-Qadisiyyah, seu servo Mahran ficou para trás e Ibn Ziyad o deixou para morrer.

Antes de chegar à cidade, Ibn Ziyad vestiu-se como o imame Husayn para que, ao passar pelos guardas e pelo povo, pensassem que ele era o imã. Eles vieram até ele e disseram: “Ó neto do Profeta de Deus”, mas ele não respondeu nada. Quando chegou a Kufah, vindo da entrada de Najaf, as pessoas chegaram a ele dando-lhe as boas-vindas a uma só voz, mas ele não respondeu e continuou imediatamente em direção a Qasr al-Imarah, o castelo do governador. Quando ele bateu na porta, o governador an-Numan não abriu. Em vez disso, ele foi até o telhado e disse: “Ó Filho do Mensageiro de Deus! Eu não vou recebê-lo neste castelo!

Ibn Ziyad disse: "Abra a porta, sua noite será muito longa".

Quando alguém o ouviu e percebeu que era um truque, ele disse: “Ó povo! Juro pela Ka’bah que este é Ibn Ziyad, não Imam Husayn!

Todas as pessoas fugiram para suas casas e, pela manhã, Ibn Ziyad anunciou uma reunião em Masjid al - Kufah e fez um discurso advertindo-as e encorajando os inimigos da Casa do Profeta, dando propinas.

Ele disse: “Qualquer um que ajude o inimigo do governador e não nos diga, será enforcado em frente à sua própria casa!”

MUSLIM PERMANECE:

Ibn Ziyad imediatamente foi caçar depois de muçulmano. Quando Muslim ouviu sobre o discurso de Ibn Ziyad e sua ameaça, ele decidiu encontrar um novo lugar para ficar. Naquela noite, ele secretamente deixou a casa de Mukhtar e foi para a casa de Hāni Ibn ' Urwah, que era xeque da tribo de Murad. Ele tinha 4.000 cavaleiros e 8.000 de infantaria, não incluindo seus outros aliados, o que seria 30.000 todos juntos. Naquela época, um homem chamado Sharik Ibn Abdullah Al-A'war também estava visitando Hāni. Ibn Ziyad e ele eram ambos de Basrah, então quando Sharik ficou doente, Ibn Ziyad veio visitá-lo.

Sharik disse a Muslim que esse era o momento perfeito para matar Ibn Ziyad. Enquanto eles conversavam, Ibn Ziyad entrou. Muçulmano escondeu. Sharik estava nervoso e disse algo para significar aos muçulmanos que viessem e matassem Ibn Ziyad.

Ibn Ziyad olhou para Hāni e disse: "Parece que seu primo (Sharik) está alucinando."

Hāni respondeu: “Ele tem falado bobagens por um tempo, desde que ficou doente. Ele não sabe o que está dizendo.

Depois que Ibn Ziyad foi embora, Sharik perguntou a Muslim: "Por que você não veio para matá-lo?"

Muslim respondeu: “Por duas razões: Primeiro, ouvi o Hadith do Profeta dizendo: “Innal iman qayd ul - fatk ”(um crente não assassina ninguém por engano), e segundo, a esposa de Hāni pegou minha mão e me fez jurar a Deus não matá-lo, chorando e me implorando para não o fazer.

Quando Hāni ouviu isso, ele disse: "Ya wailah! Ela me matou, se matou e matou todo mundo pelo que ela fez!

Sharik morreu depois de três dias de sua doença. Ibn Ziyad o homenageou em seu funeral. Mais tarde, quando Ibn Ziyad percebeu que Sharik estava ajudando a esconder Muslim, ele queria exumar seu corpo, mas não o fez porque foi enterrado perto do túmulo de um de seus próprios parentes.

Enquanto isso, os seguidores contatavam secretamente muçulmanos na casa de Hāni. Finalmente, Ibn Ziyad contratou um escravo chamado Ma'qil e deu a ele 3.000 dinares para informar sobre os seguidores.

Ma'qil se disfarçou como uma pessoa da Síria e disse que ele era escravo de uma tribo de seguidores chamada Dhul-Kila e Deus lhe deu orientação para se converter, e quando ele ouviu que havia alguém seguindo Imam Husayn, ele veio ajudar. Ele disse que tinha dinheiro para dar ao representante do Imam.

Ma'qil foi até a masjid e se infiltrou nas pessoas que se dedicavam à oração. Ele viu Ibn 'Awsajah al-Asadi e chegou perto dele. Ele disse que tinha dinheiro para o imã e não sabia o que fazer com ele. Então, Ibn 'Awsajah orou por ele e o levou ao Ibn' Aqil. Muçulmano deu a Abi Thumlah al-Sa'idi quem estava encarregado do dinheiro. Todos os dias, este Ma'qil chegou aos muçulmanos na casa de Hāni e relatou a Ibn Ziyad todas as atividades dos seguidores.

HANI IBN URWAH:

Quando Ibn Ziyad teve certeza da residência de Muslim na casa de Hāni, ele enviou espiões para assistir às atividades fora e dentro da casa e ver quem entrava e quem saía. Então, ele enviou algumas pessoas para Hāni, dizendo: "O governador sentiu sua falta e ele perguntou sobre sua saúde e nós dissemos a ele que você é um homem velho e não pode vir, mas ele disse que queria ver você." Eles insistiram que Hāni visitaria o governador. Ele recusou, mas eles insistiram e finalmente conseguiram. Quando chegou ao castelo, Ibn Ziyad disse: "Um traidor vem a seus pés!"

Shurayh al - Qadi sentou-se ao seu lado enquanto Ibn Ziyad dizia a Hāni: "Você trouxe o Ibn 'Aqil para sua casa! Você juntou armas para ele!"

Hāni negou. Quando a discussão foi aquecida, Ibn Ziyad ligou para Ma'qil. Então Hāni disse a Ibn Ziyad: "Você sabe que eu conheço seu pai, e gostaria que você fosse honrado, gostaria de aconselhá-lo. Você e seu povo devem deixar esta cidade e ir para o Sham (Síria) porque agora temos alguém que é mais merecedor de ser obedecido do que você e seus amigos. "

Ibn Ziyad disse: "Você não vai me deixar até que você o traga para mim".

Hāni disse: "Se ele estivesse sob meus pés, eu não levantaria meus pés para você".

Ibn Ziyad ameaçou-o com a morte, e Hāni respondeu: "Isso seria uma declaração de guerra".

Ibn Ziyad pegou sua espada e cortou o nariz de Hāni com ela, então ordenou aos guardas que o levassem para a masmorra.

‘Amr Ibn Hajjaj, cunhado de Hāni, ouviu que Hāni foi morto. Ele e um grupo de sua tribo foram e cercaram o castelo. Ibn Ziyad ordenou a Shurayh al - Qadi que anunciasse que Hāni está vivo e não morto. Quando ele fez isso, eles foram embora, mas ele nunca disse a eles que Hāni estava na masmorra. Quando Shurayh foi ao calabouço para ver Hāni, Hāni disse a ele: "Dez dos meus habitantes me tirariam disto".

Shurayh nem sequer deixou Hāni saber que o seu povo realmente veio, mas eles foram enganados. Em vez disso, ele disse a Hāni que não se preocupasse e tudo ficará bem.

Quando Muslim ouviu as notícias sobre Hāni, ele deixou a casa de Hāni e chamou seus seguidores. Eles se reuniram e havia 4 mil ao todo. Eles cantaram o slogan dos muçulmanos na batalha de Badr durante o tempo do Profeta. Muslim os dividiu em quatro grupos e eles marcharam em direção ao castelo. Ibn Ziyad tinha apenas trinta pessoas. Ele trancou todas as portas e disse a Shurayh al-Qadi para enganar as pessoas. Shurayh foi até o telhado do castelo e anunciou: "Ó povo de Kufah! Não se matem. Um exército de reforços vem da capital Damasco!

Um por um eles partiram, e os quatro mil se encolheram para trezentos, depois para trinta, então quando os muçulmanos começaram a orar o ' Esha - Noite-Oração, havia apenas três pessoas atrás dele. Quando ele terminou de rezar, não sobrou ninguém. Ele andava pelas ruas de Kufah, sem saber que iria.

Quando Ibn Ziyad percebeu que seu truque funcionava, ele enviou seus espiões para olhar das altas torres do castelo para verificar a reação do povo. Quando notou que não havia muitas pessoas por perto, ele ordenou que os soldados verificassem se alguma das pessoas que partiam era rebelde. Então amarrou tochas em cordas e as baixou do teto do castelo sobre a parede da masjid para ver se havia alguém ali escondido.

Quando não encontraram ninguém, Ibn Ziyad anunciou que qualquer pessoa que abrigasse muçulmanos seria morta, e ordenou a seus soldados que revistassem

todas as casas e capturassem muçulmanos. Então, ele ordenou que os guardas na entrada da cidade pegassem todos aqueles que estavam do lado muçulmano.

Enquanto isso, Mukhtar Ibn "Ubaydullah al-Thaqafi estava em sua aldeia, Khatwaniyyah. Ibn Ziyad ordenou que todos denunciassem o imame Husayn e carregassem a bandeira branca da rendição, e todos o fizeram, inclusive Mukhtar, mas Ibn Ziyad ordenou que prendessem Mukhtar e "Amr Ibn al-Harith, e os atingissem com sua espada. Eles permaneceram na prisão até o dia de Ashura.

Muslim caminhava sozinho pelas ruas de Kufah, no bairro de Kindah. Depois de algum tempo, ele se cansou e ficou no meio da rua. O dono de uma das casas era uma mulher chamada Taw'ah, que tinha um filho chamado Bilal. Ela estava procurando por seu filho para voltar para casa, mas ela viu muçulmanos em pé na rua. Ela não o reconheceu no início, mas quando percebeu que ele era muçulmano Ibn 'Aqil, ela deu-lhe abrigo, alimentou-o e manteve-o em um quarto diferente do de seu filho. Quando o filho chegou em casa e viu a mãe indo ao outro quarto, ele perguntou o que estava acontecendo e ela se recusou a contar. Ele continuou insistindo até que, depois de fazer prometer manter segredo, ela disse a ele.

Mas, pela manhã, seu filho Bilal foi e contou a Ibn Ziyad onde estava Muslim. Ibn al-'Ash'ath veio com setenta soldados para capturar muslim ao amanhecer enquanto ele estava orando. Quando ele ouviu cavalos galopando, Muslim sabia que ele foi descoberto. Ele terminou sua oração e disse a Taw'ah: "Você fez o que deveria fazer, que o Mensageiro de Deus interceda por você. Ontem sonhei que meu tio ' Ali, Líder dos Fiéis, me disse: você estará comigo amanhã. "

Os soldados desceram de seus cavalos e entraram, mas Muslim foi até eles, lutou contra eles e os forçou a sair da casa. Ele lutou bravamente, empurrando todos os soldados de volta para a rua e matando quarenta e um deles. Ele lutou com a força de um homem que sabe que é sua última luta. Ele cortou, bateu e empurrou os soldados para fora do caminho. Alguns deles, ele agarrou as mãos deles e os jogou nos telhados. Com mais da metade de suas tropas mortas e o restante ferido, o líder enviou uma mensagem a Ibn Ziyad, solicitando mais tropas.

Ibn Ziyad respondeu: "O que? Eu te enviei para conseguir um homem, não um exército!"

O líder respondeu: "Você acha que quero pegar um garoteiro de Kufah? Você quer que eu capture uma espada do povo de Muhammad?"

Muslim lutou cara-a-cara e bateu em Bukayr duas vezes. A espada de Bukayr atingiu Muçulmano em sua boca e cortou seu lábio superior. Muslim bateu em sua cabeça

e pescoço e o matou. Eles perceberam que não conseguiam pegá-lo um por um, então eles foram para os telhados e bateram nele com pedras. Então, eles incendiaram as canas e jogaram-nas nele.

Ele disse:

“Eu juro que não vou morrer a não ser como um homem livre!

Embora a morte seja uma coisa ruim,

Todos enfrentam dificuldades algum dia.

Quente e frio se misturarão um dia.

Sua alma retornaria a ele e seria permanente.

Eu temo que eu seja enganado ou traído ”.

Ele ficou fraco devido à suas feridas e perda de sangue e encostou-se a uma parede. Eles continuaram atirando flechas e atirando pedras até que ele disse: “Por que você joga pedras em mim se nós somos a família dos Profetas? Nós não somos incrédulos!

Ibn al-'Ash'ath, o chefe do exército, aproximou-se dele e disse: “Não se mate, você está sob minha proteção.”

Muslim respondeu: “Eu não serei capturado enquanto eu tiver poder. Não! Isso nunca acontecerá!”

Muslim o atacou e o chefe fugiu. Uma vez que ele se afastou de Muslim, o chefe deu a ordem e os soldados atacaram de uma só vez de todos os lados. Alguém atingiu o Muslim por trás. Ele lutou e recuou para trás até que ele caiu em um buraco coberto que eles cavaram como uma armadilha para ele. Depois que ele caiu no poço, eles pegaram sua espada da mão e o capturaram. Quando eles tiraram a espada dele, ele chorou.

BIBLIOGRAFIA:

1. 'Abdullah ibn az-Zubayr (624-692 CE) led a rebellion against the Umayyad dynasty and was killed in a fighting against the Umayyad army sent by Abdu'l-Melik ibn Marwan.
2. The Holy Qur'an; Sura of al-Qasas 28:21.
3. Marjana, Ubaidullah ibn Ziyad's mother, was such a notorious prostitute that everybody all over the Islamic State had heard of her name.
4. Day of 'Ashura is the tenth of Muharram, celebrated as a day of mourning (the anniversary of the martyrdom of Imam Hussayn.)